

## **ESTÁDIOS DE FUTEBOL RESIDUAIS: um estudo de caso do Moraisão em Maranguape (CE)**

Guilherme Custódio da Cunha Filho (UECE), guilherme.custodio@aluno.uece.br

### **RESUMO**

Em tempos de arenas multiuso para a prática do futebol “ao longo” (INGOLD, 2012) do Estado do Ceará, como a Arena Castelão, localizada em Fortaleza, e a Arena Romeirão, em Juazeiro do Norte, “o estádio mais moderno do interior do Brasil”, inaugurada em 2022, além das Areninhas, os tradicionais estádios de futebol resistem em nosso estado, pois cada sistema deixa um resíduo que lhe escapa (LEFEBVRE, 1967). Um dos tradicionais “estádios de futebol residuais” do Ceará é o Moraisão, localizado em Maranguape. Fundado em 2002, o estádio apresenta uma estrutura um tanto deteriorada, com rachaduras na arquibancada, banheiros velhos e ninhos de pássaros em seus refletores antigos e enferrujados, como uma espécie de “resíduo urbano” (DAVIS, 2017) futebolístico, contrastando com a arquitetura das novas e modernas arenas multiuso de futebol do Estado do Ceará. Nos comentários do Google sobre o estádio Moraisão encontramos as observações a seguir dos seus usuários: “Um grande potencial não aproveitado! Precisa melhorar o gramado, as dependências do estádio no entorno”, “O estádio é bonito por dentro, mas as entradas estão um caos, precisa de um bom reparo”, “Estádio mal acabado, uma pena para a cidade de Maranguape! Foi feito um centro de esportes, mas a estrutura no entorno não fizeram nada”, “Lugar totalmente acabado. Deveria ser um estádio lindo”, “É um estádio muito promissor. Se não fosse o abandono do serviço público. É triste” e “Uma localização perfeita. Pena que falta investimento e compromisso dos gestores porque Maranguape merece um estádio de respeito”. Nesse sentido, na presente pesquisa busco compreender o Moraisão como um estádio de futebol residual a partir dos discursos de matérias de jornais e de blogs esportivos, além de realizar um percurso etnográfico em jogos amadores ou profissionais no estádio Moraisão, pois, como nos lembra Henri Lefebvre (1967), o resíduo tem uma potência criadora, uma “preciosa essência”.

**Palavras-chave:** Estádios de futebol. Resíduos. Sociologia urbana.

### **REFERÊNCIAS**

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo, 2017.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p.25-44, jan/jun, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **Metafilosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.